

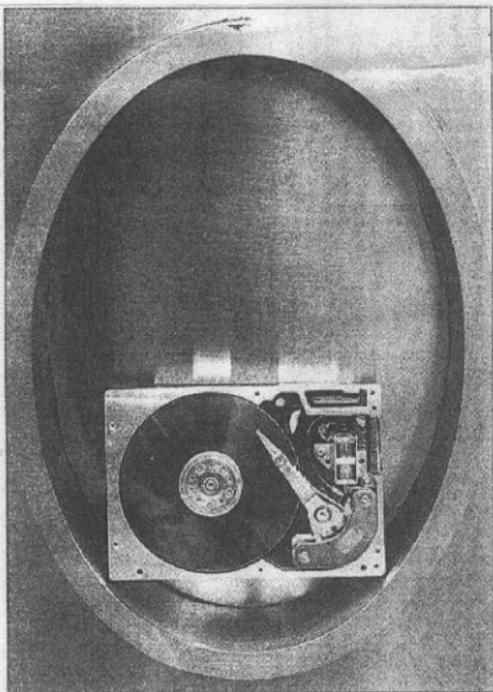
Não apagou o HD antes de trocar? Cuidado...

Informações escondidas em discos rígidos usados podem ser valiosas para os curiosos acidentais de plantão

André Gurgel

Aviso: esta reportagem não é aconselhável para quem tem preguiça crônica, crises de paranóia, nervos fracos, cabeça na lua ou moral duvidosa. Em 1997, uma mulher do estado americano de Nevada comprou um micro usado e descobriu que ele ainda continha registros médicos de 2 mil clientes de uma farmácia, com nomes, endereços, número do seguro social, receituário detalhado de medicamentos comprados e a identificação de quem estava sendo tratado de alcoolismo, depressão ou AIDS. No ano seguinte, um estudante americano, ao ligar uma máquina comprada de segunda mão, viu que ela tinha sido nada menos que o servidor de arquivos de uma firma de advocacia. Este mesmo estudante, junto com um colega de computação do MIT, impressionados com esta e outras histórias cotidianas de terror cibernético, recentemente comprou 158 discos rígidos usados. Após criteriosa análise e emprego de técnicas simples de recuperação de dados, os dois ficaram chocados com o que encontraram: além de muita sacanagem, 5 mil números de cartões de crédito (que estava no micro de uma caixa eletrônica), pastas de e-mails, fichas de pacientes e transações bancárias. Eles relatam a experiência num artigo publicado no site <computer.org/security>. Ali há uma informação fornecida pela Dataquest que quantifica a potencial gravidade da situação: no ano passado, quase 150 milhões de HDs foram retirados de circulação no mercado global nas circunstâncias descritas anteriormente.

Fica fácil imaginar o que pessoas desocupadas mentalmente ou mal-intencionadas



podem infligir à sua privacidade ou à segurança de uma empresa garimpando dados pessoais diversos de forma metódica em discos usados. O pior de tudo é que, como os mesmos não estão mais no alcance do antigo dono, a ameaça é latente e assombrosa, podendo tornar-se real na forma de um roubo de identidade, sem que você possa fazer nada, apenas tentar prever os próximos passos do invasor e passar a se precaver melhor no futuro. Se não se ouve falar de casos de polícia desta natureza, não significa que os crimes não estejam acontecendo na penumbra, sem deixar rastros.

Softwares forenses para in-

vestigação de discos são vendidos pela internet, prometendo remontar partições, recuperar arquivos, quebrar senhas e vasculhar áreas vazias por palavras-chave em qualquer tipo de sistema operacional, tudo de maneira não invasiva, objetivando sua validação em tribunais. Veja por si mesmo em <www.encase.com> e <www.accessdata.com>.

As doações de HDs vêm se multiplicando

O aumento bem-vindo da consciência cidadã multiplicou o número de doações de computadores às ONGs, que os preparam para uso interno ou entrega a comunidades so-

Disquetes e CDs usados também oferecem riscos

Na dúvida, procure ajuda especializada

• A pior circunstância possível em se tratando de discos rígidos é quando o micro dá pau ou o HD não quer mais dar boot — especialmente quando está fazendo barulhos estranhos, anunciando morte iminente. Paciência, um HD perdido (de que você evidentemente fez backup na noite anterior, não é?), mas ainda acessível, no pior dos azares, por alguém tecnicamente qualificado e determinado. Que fazer? A solução é bizarra, porém eficaz: meter a marreta ou a furadeira no moribundo. Dizem que entregá-lo como brinquedo aos filhos pequenos também dá na mesma. Quem tiver veia de designer pode opcionalmente desmontá-lo e expor suas entranhas aos visitantes da sua sala.

Se você se convenceu da evidência dos riscos, mas admite que não tem a menor vocação ou tempo para dar uma de agente sanitário digital, então procure uma empresa especializada. Em São Paulo, há a Natdisc (5031-6111) e a Proelbra (5052-8044). (N. da R.: No Rio, vale tirar dúvidas com Laércio Vasconcelos <www.laercio.com.br> e Abel Alves <www.guiadopc.com.br>).

Os disquetes usados também oferecem um sério risco à privacidade quando deixados à deriva. De modo que: usou, quebrou ao meio, CDs de uso transitório? Idem. Fica aqui a idéia do CD-R, que, após ser queimado, se auto-apaga depois de 24 horas.

ção excepcional de você querer passar o seu micro para alguém de confiança sem que o sistema operacional e aplicativos sejam desinstalados, existem programas que, antes de deletar os arquivos e pastas selecionadas, gravam zeros por cima do conteúdo, como o WipeInfo, do pacote Norton SystemWorks. Uma alternativa boa e sem custo é o Mutilate File Wiper <<http://home.att.net/~craigchr/mutilate.html>>.

Opções para limpar tudo o que o disco possui

Para varrer do mapa tudo que o HD contém, existem algumas opções. Se o micro veio com um CD de recuperação do fabricante, então use-o, dando boot no sistema pelo drive de CD-ROM. Já se você estiver se despedindo apenas do HD, provavelmente por ter comprado um maior, instale o velho como HD secundário (drive D:), formate-o e depois copie arquivos inofensivos, como fundos de tela, até encher o espaço disponível — tudo pelo Windows. Fique atento sempre que você for fazer um upgrade do HD na oficina de terceiros, principalmente se for na base de troca. Normalmente eles fazem um clone idêntico no drive novo, mas o que será feito com o antigo nunca é discutido de antemão.

Finalmente, se o micro inteiro vai embora, o ideal mesmo é gerar um disquete com um programa que funcione fora do sistema operacional, de modo a ter acesso irrestrito ao disco rígido e gravar setores cheios de zeros de ponta a ponta. É só dar boot no micro pelo drive de disquete e esperar que ele cumpra sua nobre função. Um destes programas é o Killdisk, encontrado em <www.killdisk.com/eraser.htm>, que vem com um instalador que prepara o disquete ainda dentro do Windows. ■

cialmente carentes, visando a reduzir a exclusão digital, como é o caso do CDI, do qual sou voluntário. Posso testemunhar que as empresas e pessoas não levam muito a sério o apagamento efetivo dos HDs. (Calma, depois de um teste eu destruo tudo fazendo uma clonagem a partir de um HD mestre).

Tente se lembrar o que você fez com o último disco rígido que você utilizou antes de passá-lo para a frente. Apagou o conteúdo da pasta Meus Documentos, excluiu os arquivos temporários, zerou o cache da Internet, deletou os emails e esvaziou a lixeira? Sinto muito lhe informar que o esforço foi

debalde; tem software às pencas feitos para "des-deletar" arquivos. Formatar o disco e mesmo apagar a partição de sistema também não adiantam, pois apenas o seu índice (diretório raiz) é zerado e pode ser reconstruído a partir do conteúdo de outras partes do disco e dos arquivos propriamente ditos, que continuam intactos. Se a superfície do disco não foi inteiramente descoberta por outros dados, então existe uma alta possibilidade de as informações anteriores serem exumadas perante curiosos ou facinoras.

A regra é simples: não se desfaça de seu disco sem antes desinfetá-lo. Na eventual situa-